

PROJETO “ÓPERA NA ESCOLA”: 20 ANOS DE ATUAÇÃO NA REDE MUNICIPAL INFANTIL DE PELOTAS E REGIÃO

MÁRCIA ROSINEI SOLDATI RODRIGUES¹,
MAGALI LETÍCIA SPIAZZI RICHTER²

¹*Universidade Federal de Pelotas –ordem1000@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – magali.richter@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Na iminência de completar seus 20 anos de existência, o Projeto Ópera na Escola, decide remontar trechos da Ópera “A Flauta Mágica”, de Mozart, assim como apresentado naquela época às crianças da E.M.E.I PAULO FREIRE, no Bairro Dunas, em Pelotas/RS, tendo sempre como objetivo oportunizar às crianças o contato com a Ópera, gênero musical considerado elitista, e ao mesmo tempo contribuir para a musicalização delas (RICHTER, 2005).

A montagem da referida ópera está sendo pensada de forma lúdica, bem colorida e divertida. Tudo com o intuito de levar a criança, mesmo que por um curto tempo, a um mundo só dela, estimulando sua imaginação. A história da Ópera A Flauta Mágica será contada de forma adaptada à realidade infantil.

Os cantores da ópera serão alunos do Curso de Música, Bacharelado e Licenciatura, assim como alguns cantores convidados da comunidade. O trabalho de estudo dos personagens para a criação das cenas não é nada fácil, pois além de toda preparação no que diz respeito à técnica vocal e à interpretação do texto, exige na performance dos cantores gestos e movimentos de corpo, habilidades também extremamente necessárias para a construção das cenas. GUSE (2020) diferencia preparação cênica e desenvolvimento cênico, considerando ambos necessários:

Por preparação cênica entende-se aqui o trabalho voltado à preparação de determinado papel ou obra, ou seja, a construção de uma personagem na ópera ou da presença cênica na interpretação de determinada canção. Já por desenvolvimento cênico entende-se o trabalho do cantor-ator consigo mesmo, voltado para o desenvolvimento geral de habilidades e competências que seriam pré-requisitos à preparação cênica de determinadas performances. (p. 250).

Serão propostas algumas atividades ao grupo de cantores, voltadas à expressão corporal e à preparação cênica, para que aos poucos possam se sentir mais relaxados e desinibidos. Desta forma, poderão manifestar sentimentos e emoções, a fim de criar seus personagens com segurança e de forma fidedigna ao contexto da obra.

2. METODOLOGIA

O trabalho de montagem de excertos da Ópera A Flauta Mágica vem acontecendo ao longo desses meses, através do estudo textual e musical, além de vários outros elementos como propostas para a criação dos figurinos e cenários, elementos necessários à compreensão da obra em questão. Os ensaios



musicais e cênicos com cantores e pianistas estão acontecendo nas dependências do Conservatório de Música da UFPel.

Paralelamente a isso, crianças da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões foram convidadas a participar desta viagem pelo mundo da “Flauta Mágica”. Elas fizeram parte do Projeto Heróis do Patrimônio, proposto pela Empresa Santa Fé, a qual é responsável pela Restauração do Conservatório de Música de Pelotas da UFPel.

Sendo assim foi proposto às crianças uma atividade que contou com 3 fases a seguir:

Na primeira fase foi explicado às crianças o que é Ópera, como ela é caracterizada, como são seus personagens, em que locais as óperas são apresentadas e para quem são apresentadas.

Na segunda fase foi mostrado um livro grande com páginas em branco, que teriam a finalidade de sugerir que as crianças, através de sua imaginação, fossem caracterizando os personagens contados na história da Ópera A Flauta Mágica. Para este momento, um tapete foi colocado no chão para que as crianças se sentassem e uma tenda foi montada, com muitas luzinhas piscando, como se fossem estrelinhas no Céu. A contadora da história, sentada dentro da tenda e contando a história, ficaria no mesmo nível de visão das crianças. Todo o ambiente foi criado da forma mais lúdica possível, pois:

A criança constrói e reconstrói sua compreensão de mundo por meio do brincar; amadurecem algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e experimentação de regras e papéis sociais presentes nas brincadeiras.

O brincar reflete a maneira que a criança, ordena, organiza, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo ao seu modo. Podendo ela expressar suas fantasias, desejos, medos, sentimentos e conhecimentos novos que vão incorporando a sua vida, utilizando uma das qualidades mais importantes do lúdico, que é a confiança que a criança tem quanto à própria capacidade de encontrar solução. (OLIVEIRA, 2017, p 113)

Na terceira fase, as crianças começaram a desenhar os personagens, caracterizando-os de acordo com o seu imaginário e criatividade, conforme elas mesmas haviam sugerido.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

À medida que as crianças foram entrando na sala lúdica preparada para elas, foi fácil observar a mudança em suas fisionomias. Muitos comentários foram feitos: “– nossa... estou entrando em um outro mundo...”, “– tá cheio de estrelas”, “– como é lindo”.

O envolvimento das crianças com o cenário foi imediato. Elas se permitiram, naquele instante, imaginar um outro mundo e viver da melhor forma possível aquela experiência que lhes ia sendo contada.

Enquanto a história foi sendo contada, as crianças foram comentando e dando sugestões: como por exemplo: “– o príncipe poderia entrar na floresta montado num cavalo com cabeça de fogo e pés de dragão, ou ainda ser um ‘pegasus’ de fogo ou de água”; “– o Sarastro tem o Sol na cabeça e é todo

amarelo”; “– as Damas podem ser todas iguaizinhas”. Assim, então, a imaginação delas foi sendo aguçada, criando “asas”.

Foi surpreendente a forma como reagiram, pois pensando que iriam questionar a falta de imagens naquele livro, ao contrário disso, olharam para o livro e começaram a descrever os personagens como haviam imaginado.

Depois dessa aventura, as crianças foram convidadas a colar seus desenhos no livro que, a partir daquele momento, não estaria mais em branco e sim com a história da Flauta Mágica imaginada por elas.

4. CONSIDERAÇÕES

No mundo de hoje onde a tecnologia domina o mundo infantil, ter a oportunidade de aguçar o seu universo imaginário, realmente, é um grande desafio. Falar sobre “A Flauta Mágica”, ópera tão importante para o meio musical, é desafiador e empolgante, mas ver recriada através dos olhos de uma criança, sem dúvida é uma emoção imensurável.

O desafio já começou, e fica a expectativa de como ainda acontecerão as muitas transformações que, certamente, irão nos surpreender até o final dessa história contada a partir da visão das crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUSE C. B. O cantor-ator: uma revisão da bibliografia norte-americana sobre a atuação cênica do cantor lírico. **Revista Música**, Universidade de São Paulo, v.20, n.1, p. 249- 274, 2020.

RICHTER, M. L. S. **O projeto ópera na escola: um estudo de caso**. 2005. Monografia (Graduação) - Curso de Música - Modalidade Licenciatura, Universidade Federal de Pelotas.

OLIVEIRA, C. FERREIRA, A. A Criança e a Importância do Lúdico na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 113-128 Janeiro de 2017 ISSN:2448-0959.